



Na espera da minha próxima viagem no Maranhão, prevista para Julho de 2009, gostaria de resumir rapidamente as minhas duas experiências anteriores, a fim de dar-lhe alguma coisa a mais, como aliás fez outros voluntários.

Como você pode perceber, houve várias situações que levaram os voluntários a realizar esta aventura e para mim tudo começou após uma das noites organizada da associação onde eu conheci Massimo, retornando do Brasil, e Gisella.

Poucos dias depois fiz uma adoção à distância, depois de alguns anos eu tive desejo de conhecer Ueberson e tantas outras crianças vistas apenas em vídeos e fotos. As viagens foram 2 experiências diferentes entre elas, mas ambas muito intensa, "dura", estimulante e inesquecível, e depois de muitos anos, lhes digo que não poderia mais imaginar que mim prendessem tanto assim.

Lembro-me com prazer e saudades a primeira viagem em 2005...o conhecimento, bem como do meu filho, até mesmo de algumas crianças que continuam a viver nas casas família e de outras que, sucessivamente, voltaram para seus familiares...de pessoas que vivem em comunidades distantes da casa família, que me receberam como se eu os conhecessem já da muito tempo, mesmo morando em uma casa pequena, simples e só com o necessário ... e de locais que somos habituados a ver só em televisão e do qual não imaginava nem mesmo a sua existência.

Com prazer e saudades me lembro, a segunda experiência, em 2007..., por alguns dias eu estive com Ueberson e Iara, a outra menina que eu adotei; os outros dias eu passei nas casas famílias com as nossas crianças. Com eles eu compartilhei momentos de alegria, felicidade, tristeza, raiva e melancolia. Eu tentei fazer todo o possível para aliviar a solidão que os acompanham, mas devo dizer que muitas vezes conseguem enfrentá-la sozinhos, graças a uma força incrível de reação. Todo o sofrimento e dramas que viveram no passado, são forçados a crescerem mais rapidamente do que as outras crianças da sua idade na nossa Itália.

Toda vez que eu volto do Brasil mim sinto enriquecida dentro e aprecio tudo de modo diferente, incluindo as coisas que normalmente sou acostumada a dar por descontado.

Viviana